

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA  
UNASUS / UNIFESP**

**APLICAÇÃO DA ESCALA DE RISCO FAMILIAR EM UMA EQUIPE DE SAÚDE,  
NA COMUNIDADE DE PARAISÓPOLIS – SP.**

Camila Freire da Silva

São Paulo – SP  
Novembro/2014.

## 1 INTRODUÇÃO

A comunidade de Paraisópolis surgiu a partir dos anos de 1950, por meio de ocupação irregular de terrenos previamente adquiridos para construção de loteamentos agrícolas. Entretanto, muitos proprietários da época não assumiram a posse dos terrenos ou não quitaram suas dívidas públicas, ficando a região a mercê da apropriação informal. Paralelamente na mesma década foi elaborado o primeiro Plano de Desenvolvimento Integrado de Santo Amaro, que propunha a declaração da área como utilidade pública, visando uma posterior urbanização. Porém, nada foi realizado, e em 1970, começaram a surgir os primeiros barracos de madeira, ocasião em que se implantaram os primeiros moradores da comunidade.

Atualmente, Paraisópolis é um bairro que abriga uma comunidade carente da região sul do município de São Paulo. Localizada em uma das regiões mais ricas da cidade, o bairro popular é limitado por luxuosos condomínios e casas de médio a alto padrão. Sendo considerada a segunda maior favela de São Paulo, conta com aproximadamente 55.590 pessoas e 20.832, segundo dados da Secretaria Municipal de Habitação do município. Conta com uma rede de instituições civis que atuam em projetos sociais na comunidade, como três Unidades Básicas de Saúde (UBS) firmadas em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), uma unidade de apoio à saúde infantil, também em convenio com o HIAE que atende as diversas especialidades médicas às crianças referidas pelas UBS's, Centro de Apoio Psicossocial (CAPS), Unidade de Atendimento Médico Ambulatorial (AMA), além de escolas infantis, centro de recreação e alguns centros comunitários disponibilizados para atividades educacionais.

Possui certas características demográficas, sociais e culturais que a destacam das demais comunidades urbanas. Apresenta uma população predominantemente jovem, com famílias de poucos componentes, e com mudanças rotineiras e periódicas de local de moradia. As condições de saneamento variam de acordo com a localidade da moradia, onde cada viela pode apresentar um tipo diferente de tratamento de lixo e esgoto. No geral, não há um saneamento básico compatível com a higiene, vielas estreitas que não permitem um correto descarte de lixo, e precárias condições de construção civil das moradias, que apresentam em média 2 cômodos. O nível de escolaridade também é fator variante de cada cultura familiar, predominando alfabetização e 2º grau incompleto.

É nessa realidade que a Estratégia de Saúde da Família atua. Onde cada UBS é responsável por parte do território total da comunidade, sendo nomeadas por numeração. A UBS Paraisópolis 2, onde atua a equipe da qual será analisado o risco familiar, atende atualmente 17.494 pessoas cadastradas no SIAB, em um total de 5.350 famílias. Esse total subdividido em seis equipes, compostas por médico, enfermeiro, auxiliares de enfermagem e agentes comunitárias de saúde. Mais precisamente a equipe 5585, é responsável atualmente por 887 famílias cadastradas, resultando em 2.837 indivíduos. Atua em uma região de médios agravos sociais e ambientais, não possui instituições ou entidades sociais, abrange ruas pavimentadas e de principais acessos à comunidade e áreas de comércio local. Apresenta no território coberto pontos de precário saneamento e acúmulo excessivo e desordenado de lixo, além de locais de comércio e consumo de drogas ilícitas.

Com isso surge a importância da análise de cada familiar e suas particularidades, para que a equipe possa ter maior compreensão sobre os determinantes de saúde e as situações vivenciadas. Além de propiciar, não somente à equipe, mas a UBS como um todo a oportunidade de desenvolver intervenções diferenciadas de acordo com os riscos familiares, associando as oportunidades e instrumentos de cada território.

Nesse caso, dispomos de uma Escala de Risco Familiar já pré determinada, apresentada por COELHO e SAVASSI, em 2004, que descreve pontos estratégicos a serem analisados, e de fácil obtenção pela equipe, uma vez que já estão descritos na Ficha A do agente de saúde.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Avaliar de forma concisa a situação de risco das famílias cadastradas, priorizando e coordenando as visitas domiciliares de acordo com as reais necessidades de cada domicílio.

### **2.1 Objetivo Específico**

Conhecer de maneira mais técnica e formal a realidade das famílias, documentando a situação atual a fim de intervir especificamente em cada problemática passível de mudança.

### 3 METODOLOGIA

A intervenção se dará por meio da aplicação da Escala de Coelho a cada família cadastrada na Equipe de Saúde, de acordo com as informações registradas na Ficha A dos agentes comunitários de saúde.

### 4 RESULTADOS ESPERADOS

Com a aplicação da Escala de Coelho a Equipe terá posse de uma avaliação geral de suas famílias, abrindo oportunidade de análises da vulnerabilidade e dos aspectos particulares das mesmas. Podendo assim serem desenvolvidas atividades intervencionistas em grupo ou direcionadas a cada família, por meio da ação conjunta de diversos outros setores ou serviços sociais.

### 5 CRONOGRAMA

	Maio	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Elaboração do Projeto	X					
Avaliação do Orientador		X	X	X	X	
Revisão Bibliográfica			X	X		
Coleta de dados		X	X	X	X	
Revisão Final					X	
Apresentação do Projeto						X

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa Saúde da Família**. Disponível em <http://www.saude.gov.br>. Acessado em 20 de agosto, 2014.

COELHO, F.L.G.; SAVASSI, L.C.M. **Aplicação da Escala de Risco Familiar como Instrumento de Priorização das Vistas Domiciliares**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Brasil, v. 1, n 2, p. 19-26, 2004.

IBGE. **Estatísticas Censo 2010**. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatisticas/populacao/censo2010/aglomerados\\_subanormais/agsn2010.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatisticas/populacao/censo2010/aglomerados_subanormais/agsn2010.pdf). Acessado em 15 de agosto de 2014.

Portal de Prefeitura. Secret. Munic. De Habitação. **Como surgiu Paraisópolis**. Disponível em <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/habitacao/paraisopolis/historia/index.php?p=4835>. Acessado em 15 de agosto de 2014.

SCHLITTLER, A.C.B, et AL. **Famílias em Situação de Vulnerabilidade ou Risco Psicossocial**. Disponível em [http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/1/modulo\\_psicossocial/Unidade\\_18.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_psicossocial/Unidade_18.pdf). Acessado em 15 de agosto de 2014.